

Ana Luiza Machado Lisboa

Ações de promoção de saúde auditiva na educação infantil

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial, para aprovação no curso de Graduação em Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina.

Orientadora:
Profa. Dr^a Sirley Alves da Silva Carvalho

Coorientadora:
Ms. Márden Cardoso Miranda Hott

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Medicina
Belo Horizonte – MG

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: A perda auditiva é a diminuição do limiar auditivo, que pode acometer qualquer pessoa independente da idade. Na criança o grau da perda auditiva vai determinar o impacto no desenvolvimento, entretanto o diagnóstico precoce permite a intervenção precoce. A triagem auditiva e de linguagem tem por finalidade separar as crianças que possuem alguma alteração auditiva ou de linguagem, para posteriormente identificar os distúrbios através do diagnóstico e proceder a intervenção. Promoção da saúde é o “processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação no controle desse processo”. **Objetivo:** verificar o impacto de ações realizadas em um programa de triagem auditiva do escolar acerca de hábitos relacionados à saúde auditiva. **Metodologia:** Participaram do estudo 60 responsáveis. A ação de promoção de saúde foi composta pela entrega de cartilha para os responsáveis das crianças que participaram da triagem auditiva, aplicação de questionário nos responsáveis presentes na reunião e palestra ministrada no mesmo dia. Os responsáveis foram divididos em dois grupos: que receberam ou não a cartilha na primeira reunião. **Resultados:** Questão 1A, “você estava presente na última reunião de pais”, 14 (58,3%) do G1 estavam, 5 (20,8%) responderam “não” e 5 (20,8%) não responderam. Enquanto no G2 9 (25%) estavam presentes, 22 (61,1%) não compareceram e 5 (13,9%) não responderam. Questão 2A, “você já participou de alguma palestra sobre a saúde auditiva e linguagem?”, 9 (37,5%) do G1 responderam “sim”, 4 (16,7%) responderam que “não” e 11 (45,8%) não respondeu a essa questão. No G2 6 (16,7%) responderam “sim”, 21 (58,3%) responderam “não” e 9 (25%) não respondeu a essa questão. Questão 3, “você acredita que a audição é importante para o desenvolvimento da criança?”, no G1 23 (95,8%) responderam “sim”, 1 (4,2%) não responderam. No G2 33 (91,7%) responderam “sim” e G2 3 (8,3%) não responderam a questão. Nenhum dos responsáveis respondeu “não”. Questão 4 “você sabem identificar quando seu filho tem alguma dificuldade auditiva?”, no G1 18 (75%) responderam “sim”, 3 (12,5%) responderam “não” e 3 (12,5%) dos responsáveis não responderam. No G2 22 (61,1%) responderam “sim”, 12 (33,3%) responderam “não” e 2 (5,6%) não responderam a questão. Questão 5,

“você já sabia como prevenir a otite?”, 8 (33,3%) do G1 responderam “sim”, 12 (50%) responderam “não” e 4 (13,7%) não responderam essa questão. Enquanto no G2 4 (11,1%) responderam sim, 25 (69,4%) responderam “não” e 7 (19,4%) não responderam. A questão 6, “você mudou ou vai mudar a maneira de brincar com seu filho?”, no G1 14 (58,3%) responderam “sim”, 4 (16,7%) responderam “não” e 6 (25%) não responderam. No G2 14 (47,2%) responderam “sim”, 9 (25%) responderam “não” e 10 (27,8%) não responderam. **Conclusão:** O presente estudo mostrou o quanto é importante o contato da fonoaudiologia na promoção de saúde no escolar e a importância da conscientização, com o uso da cartilha e a palestra.

REFERÊNCIAS:

1. Tabaquim M, Nardi C, Ferrari J, Moretti C, Yamada M, Bevilacqua M. Avaliação do desenvolvimento cognitivo e afetivo-social de crianças com perda auditiva. Revista CEFAC. 2013;15(6):1475-1481.
2. Tiensooli L, Goulart L, Resende L, Colosimo E. Triagem auditiva em hospital público de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: deficiência auditiva e seus fatores de risco em neonatos e lactentes. Cadernos de Saúde Pública. 2007;23(6):1431-1441.
3. Northern J, Downs M. Audição na infância. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2005.
4. Almeida K, Iorio M. Próteses auditivas. Rio de Janeiro (RJ): Lovise; 2003.
5. Knöller P. Otites Médias [monografia] [Internet]. Rio de Janeiro: CEFAC; 1999. [acesso em 2016 fev 20]. Disponível em: <http://www.cefac.br/library/teses/ee93b56314ace092dc10c095957a3698.pdf>
6. Paço J. Otites na prática clínica – Guia de diagnóstico e tratamento: Bial; 2010.
7. Bess F, Humes L. Audiologia – Fundamentos. 4º ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2012.
8. Colella-Santos F, Bragato R, Martins F, Dias B. Triagem auditiva em escolares de 5 a 10 anos. Rev. CEFAC, São Paulo.
9. Conselho federal de Fonoaudiologia. Resolução nº 274 de 20 de abril de 2001. [acesso em 2016 fev. 20. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/resoluções/>.
10. Ministério da saúde. Passo a passo PSE – Programa de saúde na escola. 1ª edição – 2011
11. Buss P. O conceito de promoção da saúde e os determinantes sociais [Internet]. 2010. [acesso em 2016 maio 04]. Disponível em:

<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/artigos/334-o-conceito-de-promocao-da-saude-e-os-determinantes-sociais>

12. Cartilha: Guia de orientação para implantação e desenvolvimento da saúde auditiva na atenção primária. [acesso em 2016 maio 04]. Disponível em: http://www.fonoaudiologia.org.br/publicacoes/cartilha_fonoaudiologos_alterada.pdf
13. Gonçalves F, Catrib A, Vieira N, Vieira L. Health promotion in primary school. *Interface – Comunic., Saúde Educ.* 2008; 12(24): 92-181
14. Ribas A, Pazini S. Fonoaudiologia e educação: uma parceria necessária. 2010. [acesso em 2016 junho 02]. Disponível em: http://www.sbfa.org.br/portal/pdf/iiioficina_referencia_educacao2012.pdf
15. Garcia E, et al. Creche: abrigo de crianças ou espaços de educação infantil?. *Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta*, v. 2, n. 2, 2013
16. Carvalho P. Modos de educação, gênero e relações escola-família. *Cadernos de Pesquisa.* 2004; 121: 41-58.
17. Cia F, Barhan E. A relação entre o turno de trabalho do pai e o autoconceito do filho. *Psico.* 2005;36(1): 29-35
18. Fevorini B. Silva S. O envolvimento dos pais na educação escolar dos filhos: um estudo exploratório [monografia] [Internet]. São Paulo: Universidade de São Paulo – Instituto de psicologia; 2004. [acesso em 2016 junho 02]. Disponível em: file:///C:/Documents%20and%20Settings/WINDOWS%20XP/Meus%20documentos/Downloads/Fevorini_DO.pdf
19. Ferreira S. Triagem auditiva nas escolas. [acesso em 2016 junho 02]. Disponível em: <http://www.profala.com/artaudio5.htm>

20. Fujimori M, Morais T, França E, Toledo O, França A; The attitudes of primary school children to breastfeeding and the effect of health education lectures. *Jornal do Pediatra*. 2008; 84(3)
21. Carvalho A. 7 tecnologias do dia a dia para qualidade de vida no trabalho. [acesso em 2016 junho 02]. Disponível em: http://www.cybergia.com.br/site_media/media/ebook_files/7_tecnologias_do_dia_a_dia_para_a_qualidade_de_vida_no_trabalho_1.pdf
22. Gatto C, Tochetto T. Deficiência auditiva infantil: implicações e soluções. *Revista CEFAC*. 2007; 9(1): 110-15.
23. Wertzner F, Rosal R, Pagan O. Ocorrência de otite média e infecções de vias aéreas superiores em crianças com distúrbio fonológico. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2002; 7(1): 31-7.
24. Wertzner HZ, Pagan LO, Gurgueira LA. Influência da otite média no transtorno fonológico: análise acústica da duração das fricativas do português brasileiro. *Rev. CEFAC*.
25. Cartilha: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - introdução. [acesso em 2016 junho 03]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf
26. Gusso S, Schuartz M. A criança e o lúdico: a importância do “brincar”. [acesso em 2016 junho 03]. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI057.pdf>
27. Zuccolotto L. A desvalorização do brincar pela família do século XXI [Internet]. 2009 [acesso em 2016 junho 03]. Disponível em: http://www.faculadadedondomenico.edu.br/novo/revista_don/artigo1_ed2.pdf
28. Lacerda L. Audição no contexto da educação: práticas voltadas à promoção e prevenção. [acesso em 2016 junho 03]. Disponível em: http://crefono3.org.br/Geral/cong_sul_bra_fono/resumos/audicao_contexto.pdf

29. Simon L, Rossi A. Triagem do processamento auditivo em escolares de 8 a 10 anos. Revista ABRAPEE. 2006; 10(2): 283-292 (http://www.inf.ufsc.br/~verav/Ensino_2013_2/O_uso_de_questionarios_em_trabalhos_cient%EDficos.pdf)
30. O uso de questionários em trabalhos científicos. [acesso em 2016 junho 03]. Disponível em: http://www.inf.ufsc.br/~verav/Ensino_2013_2/O_uso_de_questionarios_em_trabalhos_cient%EDficos.pdf
31. Cavalcante C. Colaboração entre pais e escolares: educação abrangente. [acesso em 2016 junho 03]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v2n2/v2n2a09>
32. Caetano A, Pacliuca F. Cartilha sobre auto-exame ocular para portadores do HIV/AIDS como tecnologia emancipatória: relato de experiência. Revista Eletrônica de Enfermagem . 2006; 8(2):241-9